
FORMAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Ítalo Pereira Coêlho¹ | Alexandro Alves da Silva²

RESUMO

Decretada como pandemia em marca pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a crise de saúde do coronavírus trouxe ao mundo diversas mudanças, afetando as esferas como a social, econômica e de saúde. Com isso, o isolamento social acabou sendo apontado por órgãos de saúde enquanto medida de proteção a disseminação do vírus, propiciando o aparecimento de problemas psicológicas e do suicídio. Assim, o presente trabalho busca descrever as formas de prevenção ao suicídio usadas na pandemia de covid-19 apresentados na literatura. Para isso, utilizou-se a revisão de literatura por meio de periódicos públicas entre 2019 e 2020 nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Observou-se como formas de prevenção o desenvolvimento de programas para a população, acompanhamento dos grupos de risco, capacitação de profissionais, transmissão de informações pela mídia, manutenção dos vínculos sociais e familiares, criação de um ambiente acolhedor e psicológicos e psiquiátricos de maneira online. Assim, acredita-se que ainda exista uma limitação de pesquisas em relação as formas de prevenção ao suicídio, tendo em vista a dificuldade de muitos países em acompanhar o fenômeno durante a atual crise de saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Suicídio; Coronavírus; Prevenção.

ABSTRACT

Decreed as a brand pandemic by the World Health Organization (WHO), the coronavirus health crisis brought several changes to the world, affecting spheres such as social, economic and health. As a result, social isolation ended up being pointed out by health agencies as a protective measure against the spread of the virus, leading to the emergence of psychological problems and suicide. Thus, the present work seeks to describe the forms of suicide prevention used in the covid-19 pandemic presented in the literature. For this, we used the literature review through public journals between 2019 and 2020 in the databases Virtual Health Library (VHL), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and Scientific Electronic Library Online (Scielo). It was observed as forms of prevention the development of programs for the population, monitoring of risk groups, training of professionals, transmission of information through the media, maintenance of social and family bonds, creation of a welcoming and psychological and psychiatric environment online. Thus, it is believed that there is still a limitation of research in relation to ways of preventing suicide, considering the difficulty of many countries in following the phenomenon during the current health crisis.

KEYWORDS

Suicide; Coronavirus; Prevention.

INTRODUÇÃO

Tendo seu primeiro aparecimento em dezembro de 2019 na china, a SARS-CoV-2 conhecida popularmente como coronavírus se espalhou em grande proporção pelo mundo. Em 11 de março de 2020, após se espalhar por mais de 114 países a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a doença como uma pandemia. Em fevereiro de 2020, o Brasil teve seus primeiros casos de covid-19, tendo até a vigésima Semana Epidemiológica uma média de 15.633 óbitos confirmados e 233.142 pessoas infectadas (CAVALCANTE et al, 2020).

Apesar das diversas complicações trazidas pela doença, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) Brasil aponta que a situação de pandemia acarreta diversos problemas a saúde mental da população. Além do aumento de sintomas ansiosos e depressivos em vários países; o crescente número de pessoas fazendo ingestão de bebidas alcoólicas; profissionais de saúde, crianças, adolescentes e mulheres são apontados como grupo de risco para o adoecimento mental (OPAS, 2020).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) aponta em uma esfera global, que ainda não existe explicação do(s) motivo(s) que leve alguém a tentar contra sua vida, mas sabe-se que em sua avaliação é necessário conhecer os fatores internos, como a história de vida do sujeito; os precipitantes, que podem ser externos ou atuais ao sujeito; e o contexto social em que o ato pode ou veio a acontecer. Dentro de uma esfera clínica com o profissional da psicologia, o suicídio acaba ainda compreendido como uma forma de manifestação humana encontrada para lidar com a dor da própria existência; sendo ainda uma clínica de urgência, de dor psíquica, que leva diversas reflexões em sua atuação para a compreensão e condução do caso, tendo em vista os números alarmantes que este vem apresentando (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que o suicídio se configura como uma das vinte principais formas de morte no mundo, com uma estimativa de 800 000 mortes por ano em todo o mundo. Apesar da redução dos números de suicídio ser considerado uma de suas prioridades, os dados apresentados pelo relatório de Suicídio no mundo: Estimativas Globais de Saúde em 2019 chamam atenção. No Brasil, estimasse que 1.326 pessoas cometeram suicídio em 2016, independentemente da idade, apresentando ainda 12.2 como taxa bruta por 100.000 habitantes e 12.9 a cada 100.000 pessoas enquanto taxa padronizada por idade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019).

Devido ao isolamento social advindo junto a pandemia, uma das medidas de prevenção ao contágio da doença o risco ao suicídio aumenta. Ao olharmos para esse fenômeno neste contexto específico, precisamos entender que os múltiplos fatores podem colocar o indivíduo ao risco. O estresse econômico causado pela incerteza do mercado de trabalho, participação em grupos religiosos diminuídas, a perda das conexões sociais devido ao isolamento e a dificuldade do tratamento a doenças mentais podem contribuir com a vulnerabilidade do indivíduo ao suicídio (REGER, STANLEY, JOINER; 2020).

Conejero et al (2020) aponta ainda que durante a pandemia, profissionais de saúde, quando comparadas a população geral, possuem cinco vezes mais chances de cometerem suicídio. O aumento de sintomas depressivos em jovens e a interrupção de tratamentos em pessoas com problemas psiquiátricos crônicos também possuem maior chances de atentarem contra a própria vida. Além disso, idosos, imigrantes e pessoas em situação de rua, que já eram consideradas fatores de risco,

acabaram se tornando mais vulneráveis, faz-se necessário delimitar formas de prevenção ao suicídio durante a pandemia.

Assim, o presente trabalho busca descrever as formas de prevenção ao suicídio usadas durante a pandemia de covid-19 presentes na literatura. Para isso, busca-se problematizar o suicídio durante a pandemia de covid-19; descrever o impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental; e descrever as principais formas de prevenção ao suicídio durante a pandemia de covid-19.

O estudo torna-se relevante ao apresentar formas de prevenção ao suicídio em meio a pandemia na população como um todo, podendo assim contribuir para a construção de estratégias de enfrentamento desse fenômeno no atual contexto social em que vivemos.

Para isso, busca-se identificar as formas de prevenção ao suicídio através de uma revisão de literatura por meio de periódicos disponíveis nos anos de 2019 e setembro de 2020, tendo em vista que estes representam os anos em que a pandemia acometeu o mundo todo, sendo os dados apresentados de forma descritiva enquanto resultados do presente estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa configura-se como um estudo exploratório por meio de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Hohendorff (2014) define esse tipo de metodologia como uma forma de análise criteriosa sobre os materiais já produzidos anteriormente. Aqui, através dos textos em que se pretendem debater ou apresentar dados de recortes acerca de determinado problema, acaba sendo possível a identificação de lacunas, relações e/ou contradições, e apontar alternativas para algum tipo de problemática existente na literatura consultada.

Para isso, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos descritores devidamente “prevenção”, “suicídio”, “pandemia” validados nos Descritores da Biblioteca Virtual de Saúde (Decs BVS), combinados pelas partícula “AND”.

A coleta de periódicos aconteceu entre os meses de julho e agosto de 2020 com os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos que estivessem disponíveis na íntegra; (b) publicados entre 2019 e setembro de 2020; (c) cujo idioma fosse português, inglês ou espanhol; (d) e que abrangessem a temática da pesquisa. Artigos duplicados, indisponíveis ou que não abrangessem a temática da pesquisa foram descartados.

Em um primeiro momento foi realizado uma leitura flutuante do material gerado pelos descritores através dos resumos e dos títulos totalizando 258 trabalhos, sendo excluídos aqueles que não seguiam os critérios de inclusão da pesquisa. Posteriormente, as 6 pesquisas que seguiam os

critérios acabaram sendo lidas na íntegra com suas informações apresentadas em uma tabela no Excel contendo título, autores, ano de publicação, revista e principais resultados, sendo seus dados compilados e o produto de tais resultados foram apresentados de forma dissertativa como resultado da presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Gunnell (2020), ao se pensar nas consequências do suicídio na pandemia de covid-19 é necessário pensar em recortes socioculturais, na atuação dos serviços públicos de saúde existentes do país, nas estratégias que estes possuem para atuar na prestação de suporte a população. Seus efeitos acabam surgindo ao longo do tempo em que este fenômeno social se deflagra, podendo se tornar uma das grandes preocupações a longo prazo principalmente por seu impacto na economia e na população menos favorecida.

Kakunje, Mithur e Kishor (2020) apontam que como advento da quarentena obrigatória como forma de prevenção ao contágio da covid-19, acabam diminuindo a atividade social entre as pessoas e, gerando sentimentos como a solidão. Tal fenômeno ainda pode propiciar o uso e abuso de substâncias, perda do senso de propósito, o aparecimento de sintomas de depressão e ansiedade, contribuindo como fatores de risco para a depressão. Já medidas de não reanimação em doenças terminais cardíacas adotadas por alguns países podem gerar sentimento de culpa e medo entre os familiares do doente e, conseqüentemente, o risco ao suicídio.

Se levarmos em consideração o caso da Itália, Aquila et al (2020) aponta as medidas de proteção ao contágio da doença desenvolvidos pelo governo, que gerou os seguintes fatores de risco na população geral: problemas econômicos; aumento do número de óbitos e internação sem visitas; redução do contato social por meio do isolamento obrigatório; diminuição do acesso ao tratamento de pessoas que apresentam algum tipo de adoecimento psíquico; proibição de funerais e ter contato com corpos contaminados; estado de alerta constante; profissionais de saúde desenvolvendo estresse pós-traumático e entre outros.

Já em uma pesquisa realizada por um Centro de Estatística de Israel apontou que pessoas idosas apresentam um fardo psicológico pelo atual momento social em que nos encontramos, apresentando um risco maior a morte, aumento dos níveis de angústia, solidão, de sentirem um fardo psicológico devido à crise e a necessidade de realizarem algum tipo de assistência especial (LEVI-BELZ; AISENBERG, 2020).

Além disso, fatores provenientes do isolamento social da pandemia de covid-19 como a disseminação de informações falsas, problemas econômicos como a perda do emprego ou fonte de renda, abuso sexual e físico, medo do desconhecimento causado pela falta de educação, violência

doméstica, abuso de menores, mudança na rotina da população e redução do suporte social, abuso de substâncias, sentimentos de desespero, depressão, ansiedade, pânico e estresse pós traumático acabam trazendo grande impacto na saúde mental da população e, conseqüentemente, o risco ao suicídio (AQUILA et al 2020; GUNNELL, 2020; KAKUNJE, MITHUR E KISHOR, 2020).

Como formas de prevenção ao suicídio, Levi-Belz e Aisenberg (2020) apontam que a importância de se pensar na criação de um programa de prevenção ao suicídio, assim como ocorreu em outras crises, levando ainda em consideração uma provável segunda onda do surto da doença. O programa ainda deve levar em consideração para sua intervenção os idosos e seus familiares, já que o primeiro se apresenta como grupo de risco ao suicídio, estabelecendo formas de cuidado para a saúde mental durante e após a crise.

Corroborando com essa ideia Liu (2020) aponta que, quando se trata de adolescentes, as intervenções devem ser amplas, considerando a sociedade em que este se encontra, a família, os aspectos escolares, a existência de algum tipo de notificação acerca de algum tipo de adoecimento mental e marcadores bioquímicos. As intervenções podem ocorrer por meio a nível social e nacional por meio da criação comitês de intervenção ao suicídio; criação de fundações de promoção de saúde mental; monitoramento dos conteúdos postados nas redes sociais e identificação de possíveis riscos; construir televisores de circuito fechado (CCTVs) para o levantamento de informações sobre alunos que se suicidaram; currículos que possibilitem o debate sobre saúde mental; desenvolvimento de programas familiares; e a presença de uma equipe de profissionais para atendimento psicológico.

Dentro de casa, Szlyk, Berk, Peralta e Miranda (2020) aponta as seguintes estratégias que são baseadas em evidências para adolescentes como formas de prevenção: acompanhamento constante de adolescente que possuem histórico de comportamento auto lesivo ou tentativas de suicídio; promover espaços de diálogos e verificação de como este se sente; restrição a objetos ou substâncias que podem colocar em risco a vida; criar um ambiente em que este se sinta confortável para pedir ajuda; monitoramento de mídias sociais para a verificação de conteúdos ligados a mutilação, suicídio ou bullying e, caso necessário, procurar algum espaço especializado caso ocorra autolesão ou tentativa de suicídio.

Já Aquila et al (2020) esclarecem a necessidade de registro epidemiológico de dados do covid-19 afim de traçar dados probabilísticos acerca do suicídio durante esse período; apoio das mídias sociais como a TV e internet na disseminação de iniciativas de prevenção; fornecer suporte psicológico para trabalhadores que possuem contato com a doença como forma de prevenção a medidas fatais de esgotamento; monitoramento dos grupos de risco por médicos que já fazem acompanhamento com a família; estudos de autópsia psicológica para a identificação dos motivos e das condições que puderam levar a pessoa ao suicídio; e acompanhamento psicológica de maneira remota.

Gunnell (2020) ainda aponta que promover uma resposta interdisciplinar acaba se tornando mais eficaz o enfrentamento ao suicídio. Afirma que os serviços de saúde devem criar medidas remotas de avaliação ao suicídio; oferecer a vizinhos que residem sozinhos apoio comunitário; fornecer capacitações para profissionais ou voluntários que possam auxiliar esse tipo de atendimento; criação de aplicativos ou intervenções online com informações validadas.

Por fim, Kakunje Mithur e Kishor (2020) ainda elucidam como medidas de prevenção ao suicídio durante a fase de isolamento social na pandemia de covid-19 o monitoramento de pessoas em grupos de risco, gerenciamento do estresse, oferecimento de canais de ajuda gratuitos, formas de auxílio econômico pelo governo e, apesar de suas limitações, suporte psicológico por meio da telepsiquiatria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, ao término do trabalho que visava descrever as formas de prevenção ao suicídio usadas durante a pandemia de covid-19, observou-se que em alguns estudos realizados na Itália e no Irã existem taxas crescentes de suicídio, principalmente ligadas a idosos. Com o advento do isolamento social como forma de prevenção ao contágio da doença, fatores como perda de emprego, violência física e psíquica, abuso sexual, e sentimentos de ansiedade, depressão e solidão surgiram na população de forma geral, acarretando prejuízos a saúde mental.

Em relação as principais formas de prevenção ao suicídio, constatou-se que as estratégias básicas estão voltadas para a identificação e acompanhamento de grupos de risco, desenvolvimento de programas para o acompanhamento desta população, atendimentos psicológicos e psiquiátricos de maneira online, criação de um ambiente acolhedor para o diálogo, capacitações de profissionais e voluntários, apoio social e familiar, restrição de objetos e substâncias que podem colocar em risco a vida da pessoa, e fazer o uso de mídias sociais para a transmissão de informações sobre prevenção ao suicídio.

Apesar dos resultados, acredita-se que outras medidas que não foram citadas nos trabalhos encontrados podem servir como formas de prevenção ao suicídio. Entretanto, como o fenômeno da pandemia de coronavírus é relativamente novo em nossa sociedade e como esta trouxe diversas transformações em nosso contexto social, ainda existe uma dificuldade no estudo acerca do fenômeno e as formas de mensurá-lo.

Para novos estudos, sugere-se que os pesquisadores consigam ter uma maior ampliação das fontes de dados através de outras bases de dados, com uma maior ampliação nos recortes de ano e em plataformas que possam apresentar informações pertinentes acerca do objetivo do estudo e que não

se restringem apenas a divulgação de periódicos como por exemplo o site do Conselho Federal de Psicologia ou instituições especializadas no tema.

REFERÊNCIAS

- AQUILA, I. et al. The Role of the COVID-19 Pandemic as a Risk Factor for Suicide: What Is Its Impact on the Public Mental Health State Today?. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**. v.12, n. S1, p.120–122, 2020. Disponível em: <<https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-568744>>. Acesso: 22 ago. 2020.
- CAVALCANTE, J. R. et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.29, n.4, p. 1-13, 2020. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020376/pt>> Acesso 16 ago. 2020.
- CONEJERO, I. et al. Épidémie de COVID-19 et prise en charge des conduites suicidaires : challenge et perspectives [Suicidal behavior in light of COVID-19 outbreak: Clinical challenges and treatment perspectives]. **L'Encephale**, v.46, n.3S, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7205618/>> Acesso em: 16. ago. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O Suicídio e os Desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP, 2013.
- GUNNELL, D. et al. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. **The Lancet Psychiatry**. v. 7, n. 6, p. 468-471. 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30171-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30171-1/fulltext)> Acesso: 22 ago. 2020.
- HOHENDORFF, J. V. Como escrever um artigo de revisão de literatura. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P. HOHENDORFF, J. V. (Org). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.p. 39-54.
- KAKUNJE A, MITHUR R, KISHOR M. Emotional well-being, mental health awareness, and prevention of suicide: Covid-19 pandemic and digital psychiatry. **Archives of Medicine and Health Sciences**. v.8, n. 1, p.147-53, 2020. Disponível em: <<http://www.amhsjournal.org/article.asp?issn=23214848;year=2020;volume=8;issue=1;spage=147;epage=153;aulast=Kakunje>>. Acesso: 22 ago. 2020.
- LEVI-BELZ, Y., AISENBERG, D. (2020). Together We Stand: Suicide Risk and Suicide Prevention Among Israeli Older Adults During and After the COVID-19 World Crisis. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**. v. 12, n. S1, p.123–125, 2020. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/fulltext/2020-41461-001.html>> Acesso: 22 ago. 2020.
- LIU, J. Need to establish a new adolescent suicide prevention programme in South Korea. **General Psychiatry**. v.33, n.4, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7351269/>>. Acesso: 20 jul. 2020.
- OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **ONU destaca necessidade urgente de aumentar investimentos em serviços de saúde mental durante a pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6170:onu-destaca>

necessidade-urgente-de-aumentar-investimentos-em-servicos-de-saude-mental-durante-a-pandemia-de-covid-19&Itemid=839> Acesso em: 16. ago. 2020.

REGER, M; STANLEY, I. H; JOINER, T. H. Suicide Mortality and Coronavirus Disease 2019 - A Perfect Storm? **JAMA Psychiatry**, 2020. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/2764584>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SZLYK, H. S., BERK, M., PERALTA, A. O., MIRANDA, R. COVID-19 Takes Adolescent Suicide Prevention to Less Charted Territory. **Journal of Adolescent Health**. v.67, n.2, p.161-163, 2020. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/mdl-32536511>> Acesso: 22 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide in the world: Global Health Estimates**. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/um-suicidio-ocorre-a-cada-40-segundos-no-mundo-diz-oms/>>. Acesso 20 ago2020

Recebido em: 15 de Fevereiro de 2020

Aceito em: 22 de Abril de 2021

Publicado em: 31 de Julho de 2021

¹Psicólogo pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio e Pós-Graduado em Saúde Mental. E-mail: Italo Coelho8@hotmail.com

²Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: alexandroalves.psi@gmail.com